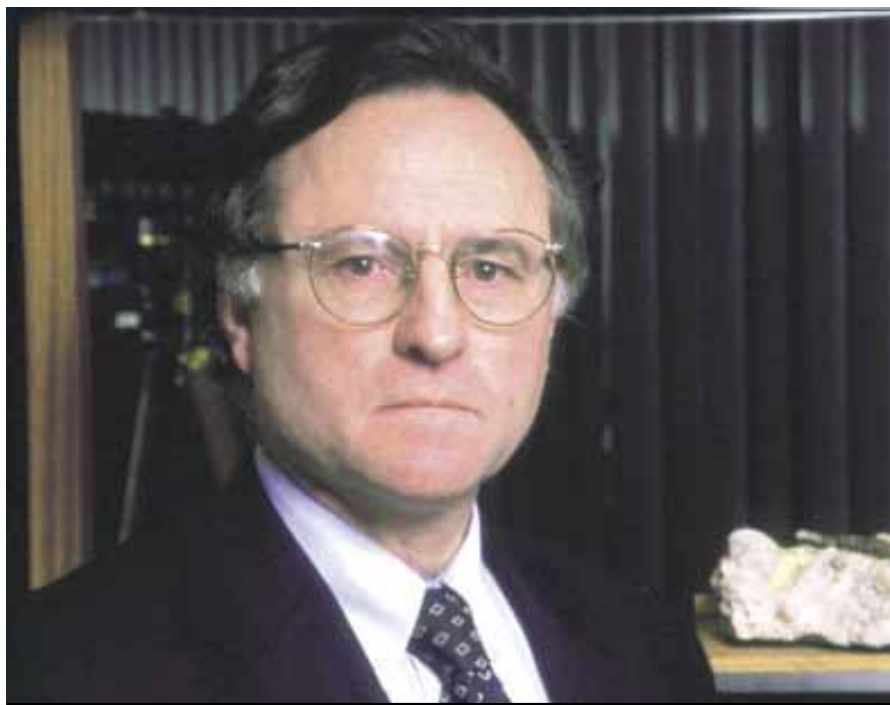


A EDM é uma empresa de capitais públicos que actua como operador sectorial de referência, assumindo, como concessionária em regime exclusivo, um papel de relevo na elaboração e condução de projectos de recuperação ambiental de zonas degradadas por antigas explorações mineiras abandonadas estando em análise actuação semelhante em relação a antigas pedreiras. A EDM exerce ainda, por si ou em associação, actividades de prospecção, pesquisa e valorização de recursos minerais e presta serviços especializados nos domínios dos geo-recursos e do ambiente.

EDM – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO MINEIRO, SA

Um serviço público de qualidade



Professor Gaspar Nero

As origens da EDM remontam a 1966, ano em que foi criada a S.M.S. - Sociedade Mineira de Santiago (Grupo CUF), que descobriu o jazigo do Gavião e mais tarde, em 1977, participou na descoberta de Neves-Corvo. Depois de várias associações e reestruturações, constituía-se a EDM, em resultado do processo de fusão das empresas públicas EDMA - Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, E.P. e Ferrominas. Desde a sua origem, que a EDM assume funções estruturantes no sector mineiro nacional, assegurando tarefas de operador sectorial do Estado português e assume o papel de empre-

sa "holding" para esse sector.

A principal actividade da empresa, no presente, incide na recuperação ambiental de áreas mineiras degradadas, com vista à sua reabilitação e valorização económica, actuação desenvolvida em representação do dono da obra, o Estado, regulada por concessão. Constituem-se princípios gerais de actuação, a valorização ambiental, cultural e económica, a defesa do interesse público e a preservação do património ambiental.

Para além disso a empresa, que vem preparando o enquadramento para uma possível intervenção a nível da recuperação ambiental de an-

tigas pedreiras abandonadas, participa em projectos de prospecção e pesquisa mineira e garante a gestão de patrimónios imobiliários, através da EDM, empresa participada. Esta empresa constituída em 2000, totalmente detida pela EDM, está especialmente vocacionada para realizar a gestão integrada dos patrimónios imobiliários, na sua grande maioria localizados em zonas onde a EDM teve anteriormente actividade mineira (como Moncorvo, Castelo de Paiva, Urgeira e Aljustrel). A empresa desenvolve ainda estudos e presta serviços nos domínios das geociências, ciências da engenharia, energia e ambiente, bem como coopera com outras entidades, no país ou no exterior, em projectos de investigação de interesse comum. **"Apostámos na especialização dos nossos serviços, já que acreditamos que essa especialização nos garante uma actuação sólida no presente e nos trará mais-valias no futuro. O nosso objectivo visa um desempenho eficiente, tanto quanto nos seja permitido, e um serviço público de qualidade"**, assevera Gaspar Nero, administrador da empresa.

O porquê destas apostas

De acordo com o professor, **"actualmente, a realidade e as pers-**

pectivas ambientais no país e no mundo encontram-se em mudança. Tal releva a importância da recuperação de locais que, durante anos, foram deixados ao abandono pelo homem ou então que, simplesmente, deixaram de ser objecto de exploração, como é o caso da actividade mineira, que se revelou económica e socialmente relevante em largas décadas do século XX. De facto, até finais dos anos 70, as empresas não estavam despertas para as exigências ambientais que passaram a deter desde então. Perante este cenário, o Governo considerou e atribuiu uma concessão com objectivos bem delineados, sendo o principal a remediação dos problemas existentes naquelas áreas. A oportunidade de se poder dispor de fundos comunitários torna o momento propício para uma decidida actuação". A EDM tem garantido o desenvolvimento desta actividade de modo coerente e integrado. A recuperação e requalificação ambiental de áreas mineiras degradadas, vai ao encontro da segurança e do bem-estar das populações das zonas em que se actua propiciando, sempre que possível, soluções que contribuam para o seu desenvolvimento económico.

A EDM gere, de forma integrada, todas as fases e problemas subjacentes à concessão. O trabalho começa no estudo e diagnóstico e termina apenas quando a intervenção de recuperação está concluída e se estabelece um plano para o seu acompanhamento e monitorização. Sub-contratando os serviços necessários para a concretização das múltiplas e diversificadas tarefas envolvidas nos diferentes projectos, faz com que estejam ligadas à EDM centenas de empresas nacionais nos mais diversos ramos de actividade.

A actividade da EDM permite, assim, às empresas de serviços e de construção civil e a outras entidades envolvidas, a criação de ca-

pacidades e competências para intervenções no exterior, designadamente em países que também tenham graves problemas ambientais decorrentes da actividade mineira. **"Até porque o modelo de intervenção assumido no nosso país é já referenciado internacionalmente como um sucesso. Daí que faça sentido equacionar, a médio prazo, uma actuação exterior em países como os Africanos e do Leste da Europa onde problemas semelhantes se podem vir a colocar ou já se colocam"**, explica Gaspar Nero. O professor advoga que a decisão de uma eventual participação da empresa em termos externos deve, contudo, enquadrar-se com o actual estatuto da empresa, **"uma vez que somos uma entidade cuja actividade se desenvolve com tutela do Estado um projecto, como o da internacionalização, tem de ser equacionado de forma cuidada e, se assumido, tem de ser convenientemente sustentado"**.

A especificidade de cada intervenção

Segundo Gaspar Nero, cada uma das intervenções apresenta desafios e problemáticas específicas, o que, antes de qualquer operação, **"envolve a realização de estudos e levantamentos cuidados aos factores tidos por relevantes, por forma a que possamos delinear a melhor estratégia para a resolução dos impactes existentes. Desde a problemática do ar, passando pela dos solos e das águas, as intervenções são sempre projectadas em função das condições locais. Por tudo isto, nunca são tipificadas, antes procuram soluções que melhor se ajustem técnica e economicamente à resolução dos reais problemas que se nos deparam"**.

Seja como for, uma preocupação transversal à grande maioria das intervenções é, de acordo com o professor, a da protecção dos aquíferos,

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOMBREIRA DA BARRAGEM VELHA DA MINA DA URGEIRIÇA

Radiometrias de Superfície (SPP2)

Iniciais: 15.000 cps (máx.)

Pós-Obra: 300 cps (máx.)



ÁREA INTERVENCIÓNADA E VOLUMES MOVIMENTADOS E CONFINADOS

1.500.000 m² (≈ 150 ha)

4.500.000 m³

isto porque, "a água constitui-se num meio potenciador de alterações e, ao mesmo tempo, veículo de transporte a longa distância, daí que tudo façamos para que se limite e controle a sua contaminação. Tecnicamente, este aspecto traduz-se, a par da radiação externa e da emanção de radão nas áreas mineiras dos radioactivos, nas questões que se revestem de maior sensibilidade. Mas também ocor-

rem casos em que as questões de segurança impõe medidas urgentes. A nossa actividade é assumida como de um serviço público que, no presente, prestamos à comunidade actual e à futura."

Ainda que as autarquias e as populações sejam os agentes que se encontram mais próximos da realidade intervencionada, "como estamos a falar de projectos que envolvem grandes investimentos e aos quais se associa forte tecnicidade, não tem havido, da sua parte, intenção de, previamente, se posicionarem na definição do destino final a dar aos espaços pós-intervenção. Estamos a falar de pro-

jectos que, na generalidade, impõem cuidado controle mesmo pós-intervenção. Em todas as situações procura-se, contudo, dialogar, previamente, com os representantes do poder local, com vista a que os projectos enquadrem o seu sentir. As soluções, via de regra, integram também uma forte vertente paisagística, de modo a que se constitua numa mais-valia visível e socialmente desfrutável. No final, os benefícios consequentes das intervenções têm sido unanimemente reconhecidos pelas autarquias e populações.", assegura Gaspar Nero.

Desde 2002 e até ao momen-

to, concretizaram-se mais de duas dezenas de obras de remediação, em quinze áreas mineiras. "Esgotámos todas as verbas que nos foram disponibilizadas. Ainda assim, a maior obra até ao momento concluída, a da Barragem Velha da Urgeiriça foi custeada com fundos próprios da EDM numa decisão do seu Conselho de Administração que assumiu como indispensável a pronta eliminação do maior foco de contaminação radioactiva das Beiras. Estamos a falar de um investimento que ultrapassou os sete milhões de euros", esclarece o professor, que é peremptório: "A missão de que a EDM está incumbida tem que ser compreendida, estimulada e assumida por todos os intervenientes e entidades ligadas ao processo. Estamos em condições de prosseguir com a Obra, minimizando investimentos, discernindo entre o essencial e o acessório. Se assim for, nos próximos anos, concluir-se-ão mais outras 100 intervenções esperamos nós que com sucesso. Assim sejam agilizados procedimentos e eliminadas entropias in-consequentes que em pouco contribuem para os objectivos a atingir".

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ÁREAS MINEIRAS INTERVENCIONADAS ATÉ 2008



PRINCIPAIS ÁREAS MINEIRAS INTERVENCIONADAS ATÉ 2008

	Área Mineira	Concelho	Natureza da Intervenção	Ano
ZONA NORTE	Jales	Vila Pouca de Aguiar	• Recuperação Ambiental da Escombreira da Área Mineira de Jales	2003
	Argoselo	Vimioso	• Instalação de Unidade de Tratamento de Efluentes de Fundo de Mina em Jales	2006
			• Confinamento, Impermeabilização, Drenagens e Vedação da Escombreira da Antiga Área Mineira de Argoselo	2007
	Argoselo	Vimioso	• Instalação de Unidade de Tratamento de Efluentes de Fundo de Mina em Argoselo	2007
			Covas	Vila Nova de Cerveira
	Montesinho	Bragança	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Montesinho	2007
	Freixeda	Mirandela	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Freixeda	2007
	Murçós	Macedo de Cavaleiros	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Murçós	2007
	Ribeira	Bragança	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Ribeira	2007
Fonte Santa	Freixo de Espada-à-Cinta	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Fonte Santa	2007	
Terramonte	Castelo de Paiva	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Terramonte	2008	
ZONA CENTRO	Urgeiriça	Nelas	• Estabilização de Taludes, Selagem e Drenagem do Aterro de Rejeitados da Barragem Velha da Mina da Urgeiriça	2006-2008
			• Limpezas, Modelações e Arranjos Paisagísticos na Área da OTQ da Urgeiriça	2008
			• Recuperação Ambiental da Área de Valinhos	2008
Espinho	Mangualde	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Espinho	2008	
Vale da Abrutiga	Tábua	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de Vale da Abrutiga	2006-2008	
ZONA ALENTEJO	Aljustrel	Aljustrel	• Reabilitação Hidrológico-Ambiental das Áreas Mineiras Abandonadas de S. João, Pedras Brancas e Algares	2006-2007
	São Domingos	Mértola	• Recuperação Ambiental da Área Mineira de São Domingos - Fase 1	2008

INTERVENÇÕES PREVISTAS ATÉ 2013 NO ÂMBITO DO POVt

ÁREAS MINEIRAS DE URÂNIO (60.000.000 euros)

As mais importantes:

Quinta do Bispo
Cunha Baixa
Bica
Senhora das Fontes

Mondego Sul
Urgeiriça (Barragem Nova)
Prado Velho
Castelejo

Para além de 46 outras áreas mineiras como:

Freixiosa, Pinhal do Souto, Vales, Vale Côvo, Póvoa de Cervães, Picoto, Corga de Valbom, Valdante, Pedreiros, Vale d'Arca, Mortórios, Ervideira, Mestras, Carril, Maria Dónis, Cótimos, Alto da Rasa, Ribeira do Bôco, Canto do Lagar, Barrôco I, Barracão, Forte Velho, Rosmaneira, Alto da Várzea, Barroca Funda, Cruz da Faia, Sentinela, Tentinolho, Barrôco D. Frango, Freixinho, Pêra do Moço, Ribeira do Ferro, A. do Cavalo, São Domingos, Reboleiro, Fonte Velha, Lenteiros, Ferreiros, Quinta das Seixas, Corguinha e Prazos, Carrasca, Coitos, Formiga, Vale do Tamão, Vale da Videira e Fontinha.

ÁREAS DE MINÉRIOS POLIMETÁLICOS (12.000.000 euros)

Lousal
Aljustrel - Fases 3 e 4

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO ATÉ 2013 NO ÂMBITO DOS PLANOS OPERACIONAIS REGIONAIS

ZONA	INVESTIMENTO (euros)	ÁREAS MINEIRAS
Norte	15.500.000	28
Centro	24.000.000	35
Alentejo	28.000.000	10
TOTAIS	67.500.000	73